

“CENÁRIO DE SIMULAÇÃO DE CHOQUE SÉPTICO EM PEDIATRIA QUALIFICANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL”

Jaqueline Vitoria Bragato Pereira Silva

jaquelinesilva1406@hotmail.com

Luiz Antonio Scota

scota.03@gmail.com

Mariana Xavier e Silva

mariana.silva@fpp.edu.br

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O choque séptico é definido como uma resposta fisiológica contra um patógeno infeccioso, sendo importante causa de mortalidade na população pediátrica. Para garantir um bom preparo na formação dos profissionais de saúde, os cursos de saúde vêm evoluindo na forma com que vem ensinando tradicionalmente seus alunos. A fim de tornar a formação de profissionais de saúde mais preparada para o atendimento de casos complexos de emergência, como o atendimento ao choque séptico, a simulação realística foi introduzida na graduação como principal pilar das metodologias ativas. A aplicação da simulação promove ao estudante o desenvolvimento de competências profissionais e interprofissionais, estimulando não somente as habilidades individuais, como também a atuação em conjunto com outras áreas médicas.

OBJETIVOS: O objetivo dessa pesquisa foi a construção e validação de um cenário simulado de atuação interprofissional no atendimento ao choque séptico pediátrico

MÉTODOS: Neste estudo metodológico foi utilizado o sistema de validação de Delphi o cenário simulado interprofissional de choque séptico pediátrico. A pesquisa abrangeu duas rodadas de Delphi, com 21 e 23 juízes na primeira e na segunda rodada respectivamente. O estudo foi realizado pela plataforma online Google Formulários. Os itens do checklists avaliados foram enquadrados na escala de Likert. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número 49493321.3.0000.5580.

RESULTADOS: Foi elaborado e validado um caso clínico sobre choque séptico pediátrico de atendimento interprofissional, o qual englobava admissão, histórias médicas atual, progressa e familiar, antecedentes ginecológicos maternos, marcos do desenvolvimento e alimentação, bem como exame físico, dados vitais, exames complementares e monitorização. A partir disso, houve a elaboração de um checklist para medicina, contendo 27 itens, e outro para enfermagem, contendo 13 itens, pautados em competência requeridas e lista de materiais necessários para a devida execução. Os itens passaram pela apreciação dos juízes na primeira rodada e os 5 itens de medicina que não atingiram 80% de concordância, foram reestruturados e envidados para a segunda rodada da metodologia de Delphi. Nesta etapa também foram acatadas algumas sugestões feitas em comentários abertos nesta rodada inicial. Todos os itens ao final da segunda rodada atingiram 80% de concordância e foram considerados validados pela pesquisa. 3 dos 5 itens eram a respeito do item de monitorização, de modo que ao serem reescritos e agrupados (por se tratar do mesmo assunto), obtiveram consenso. No que tange aos 2 outros itens, as modificações foram em relação a ação sequencial de intubação e a exclusão de um item que colocava o enfermeiro como ator, o que não cabe ao cenário, pois terão somente estudantes de enfermagem atuantes na resolução do caso, não atores.

CONCLUSÃO: A presente pesquisa pretendeu elaborar e validar um cenário de simulação de atendimento interprofissional ao choque séptico pediátrico, visando melhor preparar os profissionais da área da saúde para este trabalho em conjunto. Com isto, pretendeu-se demonstrar que quanto mais cedo entrar em contato com esta interação interprofissional, melhor será a convivência, funcionalidade do trabalho e melhores serão os resultados para o paciente. Há limitações quanto ao desenvolvimento durante a pandemia e quanto a metodologia necessitando de prosseguimento com o estudo.

PALAVRAS-CHAVE: choque séptico, simulação, interprofissional

REFERÊNCIAS:

- AMERICAN, H. A. Novas diretrizes do Surviving Sepsis Campaign 2020 para o tratamento da Sepse e Choque Séptico em Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria, n. 12, p. 1–7, 2021.
- PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. Retratos da prática interprofissional colaborativa nas equipes da atenção primária à saúde. Revista gaúcha de enfermagem, v. 39, p. e20170132, 2018
- THISTLETHWAITE, J. E. . et al. Competências e estruturas na educação interprofissional : uma análise comparativa, 2020.